

## JOGOS AFRICANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Uma Proposta Pedagógica Transdisciplinar para a implementação da Lei 10.639/03

SOLAYNE GOMES MACIEL OLIVEIRA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga as possibilidades pedagógicas, culturais e sociais presentes na articulação dos jogos africanos com vistas à implementação da Lei nº 10.639/03, que institui o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica brasileira. A partir de uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica multirreferencial, o trabalho analisa jogos tradicionais africanos como Mancala, Yoté e Terra-Mar. Essas práticas lúdicas são compreendidas não apenas como recreação, mas como expressões culturais complexas que envolvem saberes ancestrais e valores éticos essenciais para a formação integral dos estudantes. Os resultados indicam que esses jogos possuem grande potencial transdisciplinar, permitindo integrar conteúdos de Matemática, História, Geografia e Sociologia, além de promoverem valores éticos como cooperação, solidariedade e respeito à diversidade cultural. Contudo, identificam-se desafios significativos para sua aplicação efetiva nas escolas brasileiras: ausência de materiais pedagógicos adequados, insuficiência na capacitação docente sobre culturas africanas e resistência institucional a abordagens não eurocêntricas. O estudo conclui que a utilização dos jogos africanos representa não apenas o cumprimento legal, mas também uma oportunidade concreta para valorizar plenamente a riqueza cultural afro-brasileira no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Transdisciplinaridade. Antirracismo. Jogos Africanos.

### ABSTRACT

*This study investigates the pedagogical, cultural and social possibilities present in the articulation of African games with a view to implementing Law No. 10.639/03, which establishes the teaching of African and Afro-Brazilian history and culture in Brazilian basic education. Using a qualitative approach based on a multi-reference bibliographic review, the work analyzes traditional African games such as Mancala, Yoté and Terra-Mar. These playful practices are understood not only as recreation, but as complex cultural expressions that involve ancestral knowledge and ethical values essential for the integral education of students. The results indicate that these games have great transdisciplinary potential, allowing the integration of contents from Mathematics, History, Geography and Sociology, in addition to promoting ethical values such as cooperation, solidarity and respect for cultural diversity. However, significant challenges were identified for their effective application in Brazilian schools: lack of*

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências e Humanidades para a Educação Básica Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade do Estado de Mato Grosso (PROFSOCIO - UNEMAT) - campus Universitário de Sinop Endereço: Sinop, Mato Grosso, Brasil E-mail: solayne.oliveira@unemat.br

*adequate pedagogical materials, insufficient teacher training on African cultures and institutional resistance to non-Eurocentric approaches. The study concludes that the use of African games represents not only legal compliance, but also a concrete opportunity to fully value Afro-Brazilian cultural wealth in everyday school life.*

**Keywords:** Education. Transdisciplinarity. Anti-racism. African Games.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira foi historicamente marcada por uma perspectiva eurocêntrica. Nos últimos anos, entretanto, tem sido desafiada a incorporar novas perspectivas que valorizem a diversidade cultural e étnico-racial do país. Nesse contexto destaca-se a Lei nº 10.639/03, promulgada em janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas da educação básica.

Essa legislação resulta diretamente das lutas históricas dos movimentos negros brasileiros contemporâneos. Esses movimentos reivindicam reconhecimento das contribuições africanas na formação social brasileira e buscam desconstruir preconceitos raciais ainda presentes em diversos espaços sociais, incluindo as escolas (MOURA, 2005). Apesar disso, mais de duas décadas se passaram desde a promulgação da lei, sua implementação efetiva permanece limitada por dificuldades estruturais significativas, dentre elas, chamam a atenção: formação insuficiente dos docentes sobre culturas africanas e afro-brasileiras; escassez ou ausência de materiais didáticos específicos; resistência institucional frente às abordagens não eurocêntricas (SILVA FILHO et al., 2025; TROG; BRASILEIRO; EMILIANO, 2022).

Jogos tradicionais africanos como Mancala, Yoté ou Terra-Mar são mais do que meras atividades recreativas: representam expressões culturais complexas que carregam conhecimentos ancestrais fundamentais para a formação integral dos estudantes (CUNHA, 2016). Esses jogos possibilitam trabalhar conteúdos curriculares diversos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando assim disciplinas como Matemática (raciocínio lógico), História (contextualização cultural), Geografia (diversidade espacial) e Sociologia (relações sociais e étnico-raciais). Além disso, auxiliam na construção de uma identidade positiva para estudantes negros ao reconhecerem suas raízes culturais no ambiente escolar (AUAD; CORSINO, 2016).

Vygotsky (2010) destaca o jogo como atividade essencial ao desenvolvimento cognitivo-afetivo-social das crianças. Assim sendo, incluir os jogos africanos no currículo escolar não somente atende à legislação vigente como também promove um ambiente educativo potencialmente inclusivo e conseqüentemente antirracista.

Este estudo busca responder questões fundamentais: Como os jogos africanos podem contribuir efetivamente para implementar a Lei nº 10.639/03? Quais oportunidades transdisciplinares são proporcionadas? Quais medidas as escolas brasileiras podem adotar para enfrentar os desafios existentes para a sua plena realização?

## **2 METODOLOGIA**

O estudo adotou uma abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica multirreferencial para compreender profundamente fenômenos educacionais complexos relacionados às relações étnico-raciais na escola brasileira.

A pesquisa bibliográfica permitiu analisar teoricamente os jogos africanos em seu contexto histórico-cultural original. Foram revisados artigos científicos nacionais e internacionais sobre educação antirracista e práticas pedagógicas transdisciplinares; livros sobre aspectos históricos dos jogos africanos; documentos oficiais brasileiros como a Lei nº 10.639/03; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para a apreensão do conteúdo foi adotado o método proposto por Bardin (2011), organizando-se as informações em categorias analíticas específicas: dimensão histórico-cultural dos jogos africanos; potencialidades educacionais interdisciplinares/transdisciplinares; desafios estruturais/formativos nas escolas brasileiras; e por fim, as estratégias metodológicas frente às dificuldades identificadas.

Complementarmente foram analisados relatos etnográficos obtidos em estudos anteriores realizados em contextos escolares brasileiros reais (SILVA FILHO et al., 2025). Esses relatos forneceram maior proximidade com as experiências vivenciadas pelos estudantes nas escolas pesquisadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo teve como principal objetivo investigar como os jogos tradicionais africanos podem ser utilizados com um viés pedagógico eficaz, articulando-se em uma proposta dinâmica e transdisciplinar para apoiar a implementação da Lei 10.639/03 na educação básica do Brasil. A pesquisa partiu de uma análise qualitativa e bibliográfica, com o intuito de fornecer uma visão abrangente das origens históricas e culturais desses jogos, bem como de suas possibilidades de integração curricular, abordando também os desafios associados à sua incorporação no sistema educacional.

Os resultados demonstraram que os jogos tradicionais africanos vão além do simples entretenimento, sendo reconhecidos, sobretudo por estudiosos, como expressões culturais complexas. Esses jogos carregam valores essenciais para a civilização, como o espírito de coletividade, a oralidade e uma conexão íntima com o meio ambiente (Fonseca Junior; Alves, 2020). Eles transcendem o espaço simbólico do entretenimento, atuando como meios dinâmicos de transmissão cultural de conhecimentos entre gerações, incorporando saberes ancestrais e valores éticos fundamentais para a convivência comunitária (Maranhão, 2009). Além disso, permitem refletir sobre questões relacionadas à convivência em sociedade, compartilhando valores como cooperação, ética e respeito ao próximo. A conexão com a natureza e a preservação das tradições locais também são contempladas, consideradas dentre os aspectos que podem influenciar nas percepções dos estudantes brasileiros, incentivando uma relação mais equilibrada e consciente com o meio ambiente. O potencial educativo interdisciplinar dos jogos africanos é destacado por Orsati et al. (2020, p. 27), que afirmam:

A pesquisa interdisciplinar busca não só promover a convergência e a complementaridade de várias disciplinas para atingir um objetivo comum, mas também utilizá-la para tentar obter uma síntese entre os métodos, as leis formuladas e as aplicações propostas utilizados pelas diferentes disciplinas.

Todavia, os jogos podem ser compreendidos também como atividades dotadas de um caráter transdisciplinar, pois transcendem os limites tradicionais do conhecimento, incorporando-se às disciplinas de maneira dinâmica. Conforme

apontado por Orsati et al. (2020), essa relevância manifesta-se na necessidade de uma postura ativa na troca de ações em diversos contextos e com diferentes grupos sociais e populações. A transdisciplinaridade, nesse sentido, tende a integrar valores tecnológicos e científicos, refletindo os processos de aprendizagem dos alunos e contribuindo para estratégias e práticas pedagógicas que promovam a apreensão de princípios relacionados à equidade, ao conhecimento, ao respeito e à sociabilidade, entre outros atributos.

Outro ponto relevante do estudo é o reconhecimento dos múltiplos sentidos atribuídos aos jogos revelando possibilidades distintas em diferentes áreas do conhecimento. A articulação dos jogos como ferramenta pedagógica permite seu acesso e integração a diversas disciplinas de forma significativa e contextualizada.

No âmbito da Matemática, por exemplo, o jogo Mancala destaca-se por possibilitar que os estudantes explorem conceitos de probabilidade, contagem e medidas espaciais fazendo uso de estratégias lúdicas (Trog et al., 2022). Na disciplina de História, ao jogarem o Yoté, os estudantes podem compreender melhor como as sociedades africanas eram organizadas antes do período colonial. As estratégias de captura e defesa presentes nesse jogo convidam-nos a perceber aspectos vivos nas tradições coletivas ancestrais africanas, contribuindo para desconstruir ideias estereotipadas sobre o continente que ainda são comuns nas escolas brasileiras (Cunha, 2016).

Além disso, Silva Filho et al. (2025) destacam que os jogos, especialmente os que envolvem a língua portuguesa, possuem grande importância na comunicação oral e escrita, conectando-se à vivência cotidiana e aos valores linguísticos. Essas atividades também podem ser exploradas em disciplinas como Geografia e Ciências Naturais, pois envolvem elementos ambientais, permitindo uma conexão direta com determinados elementos. Por fim, Fonseca Junior e Alves (2020) apontam o jogo Terra-Mar como um recurso pedagógico eficaz para disciplinas como Sociologia e Filosofia, possibilitando o trabalho com temas relacionados à migração humana e suas consequências sociais, econômicas e culturais, além de questões geopolíticas, diferenças religiosas, deslocamentos populacionais, arte e cultura. Há ainda a possibilidade de atuação em espaços diversos, utilizando jogos e brincadeiras que promovam a corporeidade, a mobilidade, a cooperação e os sentidos humanos.

Apesar do reconhecimento dos jogos africanos como ferramentas pedagógicas eficientes e de sua relação com a aplicação da Lei nº 10.639/03 nas escolas

brasileiras, sua implementação prática ainda enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a escassez ou até mesmo a ausência de materiais educativos específicos adaptados ao contexto escolar brasileiro (Maranhão, 2009). Além disso, muitas escolas carecem de recursos, como espaços físicos adequados para a realização dessas atividades.

Outro ponto crítico identificado é a falta de formação indicada aos professores e demais profissionais quanto às abordagens pedagógicas necessárias e ao domínio das concepções essenciais para trabalhar temas histórico-culturais e relações raciais previstos pela legislação vigente. Muitos docentes ainda não possuem formação inicial ou continuada com foco na história afro-brasileira e nas práticas culturais africanas, o que dificulta a integração segura desses conteúdos no currículo escolar (Silva Filho et al., 2025).

Além disso, questões estruturais profundas, relacionadas ao racismo presente na sociedade contemporânea, também impactam a implementação das propostas. A escola, nesse contexto, não está isenta de culpa. Não é raro que preconceitos religiosos, por exemplo, motivem resistências iniciais tanto por parte dos estudantes quanto de suas famílias diante de práticas culturais consideradas "estranhas" ou "diferentes" do padrão eurocêntrico predominante nas instituições educacionais brasileiras (Fonseca Junior; Alves, 2020).

Diante desse cenário, algumas estratégias podem ser adotadas para viabilizar a implementação dos jogos africanos no contexto escolar. Entre elas, destaca-se o fortalecimento de políticas públicas educacionais que garantam recursos financeiros e materiais adaptados à proposta, além do apoio a iniciativas que promovam a formação continuada de professores em parceria com universidades e movimentos sociais, conforme sugerido por Fonseca Junior e Alves (2020). Outra medida importante é que haja incentivo à produção de materiais didáticos específicos sobre os jogos tradicionais, considerando as diversas realidades dos estudantes brasileiros. Esses materiais devem facilitar o acesso não apenas dos alunos, mas de toda a comunidade escolar, reforçando os valores de integração e cidadania.

Silva Filho et al. (2025) também enfatizam a importância da capacitação contínua dos docentes. É fundamental que os professores e demais membros da equipe escolar recebam uma formação sólida sobre os aspectos históricos e culturais relacionados ao uso pedagógico dos jogos tradicionais africanos, bem como sobre as possibilidades pedagógicas que eles oferecem.

Assim, torna-se crucial a articulação de políticas públicas voltadas à educação antirracista nas escolas do país. Por meio da construção coletiva, do comprometimento da escola e da participação ativa das famílias e da comunidade, é possível trilhar um caminho de reconhecimento, identificação e ação, com foco no combate ao preconceito e na valorização da diversidade cultural presente no país.

Por fim, os resultados deste estudo indicam que os jogos tradicionais africanos ultrapassam a função recreativa, inserindo-se em uma esfera rica em expressões culturais, carregada de significados filosóficos e sociais profundos. Eles atuam ainda de forma intensa na transmissão de valores fundamentais, como o trabalho coletivo, a tradição oral e o respeito à diversidade cultural.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estudo buscou compreender as possibilidades pedagógicas transdisciplinares proporcionadas pelos jogos tradicionais africanos no contexto da implementação da Lei nº 10.639/03 nas escolas brasileiras. Os resultados evidenciaram que esses jogos vão além do aspecto recreativo ao integrarem saberes ancestrais valiosos para uma educação antirracista efetiva.

Apesar das vantagens identificadas existem desafios importantes relacionados à falta de recursos pedagógicos adequados e capacitação docente insuficiente ou inexistente sobre culturas africanas. Para superá-los é essencial fortalecer políticas públicas específicas voltadas à educação antirracista com produção adequada de materiais didáticos contextualizados além do investimento contínuo na capacitação docente especializada.

Por fim conclui-se que incorporar esses jogos no currículo escolar incorporamos uma mensagem de reconhecimento pleno da pluralidade cultural brasileira, transformando a escola num espaço efetivamente inclusivo, disposta a reconhecer e valorizar a diversidade cultural afro-brasileira, promovendo assim uma educação integralmente humanizada e comprometida com princípios éticos fundamentais, posicionando-se contra qualquer forma de discriminação possível.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2003.

**BRASIL. Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília, DF: MEC, 2018.

**BRASIL. Ministério da Educação.** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPIR/CNE/CP, 2004.

AUAD, D.; CORSINO, L. N. **Interseccionalidades na Educação Física Escolar.** In: CORSINO, L. N.; CONCEIÇÃO, W. L. (org.). Educação Física Escolar e relações étnico-raciais. Curitiba: CRV, 2016. p. 45-58.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, D. A. **Brincadeiras africanas para a educação cultural.** Castanhal: Edição do autor, 2016.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FONSECA JUNIOR, J. D.; ALVES, R. C. D. P. **Jogos Africanos e Afro-brasileiros: uma proposta sociocultural para o ensino.** Revista Plurais, Salvador, v. 5, n. 3, p. 223-233, set./dez. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, Ricardo; CAVALLEIRO, Eliane. Prefácio à 2ª edição. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MARANHÃO, F. **Jogos africanos e afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: processos educativos das relações étnico-raciais.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

MUNANGA, K. **O conceito de africanidade nos contextos africano e brasileiro.** In: OLIVEIRA, J. (org.). Africanidades e brasilidades. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015. p. 10-20.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ORSATI, Fernanda Tebexreni et al. (Org.). **Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação**. 1. ed. São Paulo: Edicon, 2020.

OUEDRAOGO, I. et al. **Using serious mobile games to improve health literacy in rural Sub-Saharan Africa: A literature review**. *Frontiers in Public Health*, v. 10, n. 768252, p. 1-15, jun. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2022.768252/full>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SILVA FILHO, M. F. et al. **Conexões com a África: O poder transformador dos jogos africanos com alunos do 3º ano do ensino fundamental**. Cuiabá: UFMT, 2025.

TROG, S. D.; BRASILEIRO, L. R. B.; EMILIANO, C. L. **Jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade na escola**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 7, n. 9, v. 6, p. 32-42, set. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010.